

29. A PROSPERIDADE DO MUNDO

Um dos significados comumente aceitos de *karma* é o de destino, de fatalidade, daquilo que está inexoravelmente gravado na fronte de cada indivíduo, para ser cumprido, e do qual não se escapa. As pessoas se esquecem que o karma não é escrito por mãos estranhas, mas sim pelas suas próprias, e que essa mesma mão que o escreve também pode apagá-lo. A casca dentro da qual o arroz cresce pode ser removida com esforço. *Maya*, a ilusão que os induziu a escrever esse destino, pode ser vencida num instante e, então, toda a página pode ser suprimida.

Os homens tecem seus próprios casulos, e sofrem porque não conseguem se livrar deles e emergir no mundo da luz. Eles são como os macaquinhos de um mendigo errante que dançam amarrados à ponta de uma corda e pedem esmolas àqueles que fazem um círculo à sua volta. Shankara disse que ficaria contente de oferecer o macaco (a mente) a Shiva para que Ele pudesse ensiná-lo os truques que Lhe aprouvesse e o usasse para colher tributos para Si. Shankara se propunha a encher sua mente com pensamentos divinos para que o macaco fosse domado e servisse aos propósitos de Deus. Vocês também devem fazer com que a mente seja uma serva de Deus e não uma escrava dos desejos.

É preciso critério para se determinar o *dharma* de cada indivíduo

Todos já devem ter observado um pássaro pousado num ramo que oscila embalado pelo vento. Ele nada teme porque tem mais confiança em suas asas do que no ramo, e sabe que, a qualquer momento, pode alçar vôo, sem depender do galho incerto. O galho é *prakrithi* (o mundo objetivo) e as asas são *anugraha* (a graça) do Senhor. Desenvolvam a força de suas asas e poderão pousar em qualquer árvore, sem que nenhum mal lhes aconteça. Mas, se confiarem em *prakrithi*, e na segurança que ele oferece, vocês irão ao chão.

Tanto Mundlapoodi Narayana Shastri quanto Vajapeyam Venkateshvara Avadhani falaram, há pouco, da dificuldade de se definir com precisão o que é *dharma*, e qual o critério para se determinar o *dharma* de cada pessoa. Ora, o *dharma* que vocês devem seguir é ser o que professam ser. Este teste é simples e fácil de se compreender. Se vocês sentem e crêem ser um *brahmin*, sigam, então, o *dharma* estabelecido para um *brahmin*. Se sentem e acreditam ser o *atma*, o seu *dharma* deve ser o *atmadharma* (dever voltado para o Divino). Se sentem e pensam ser o corpo, então *dehadharma* (dever voltado para o corpo) é o seu *dharma*.

Mas todos devem assimilar valores mais elevados, identificando-se com o *atma* e seguindo o *atmadharma*. Essa é a missão para a qual Eu vim. Essa é a tarefa da Grande Assembléia de Sábios. Onde quer que se encontrem formigas, coloca-se açúcar na entrada de suas colônias. Todos os homens são de Minha responsabilidade, por isso, o mundo inteiro deve ser salvo das seqüelas da ignorância, assim como do conhecimento limitado. Reunirei toda a Minha gente junto a Mim, pois ela Me pertence e Eu pertenço a ela, e Eu a ensinarei e a treinarei, até se tornar livre do ego.

O devoto raramente sabe o que lhe convém

Durante os últimos 25 anos, tudo tem sido doçura, bondade e suave persuasão, mas de agora em diante será diferente. Eu os agarrarei e os porei sobre a mesa para operá-los. Quero dizer que não tenho nem raiva nem ódio; Eu sou todo amor. E é o amor que Me leva a salvá-los, abrindo-lhes os olhos, antes que entrem mais fundo no pântano.

A Organização que foi fundada ontem se aproximará das pessoas que ainda ignoram os grandes ensinamentos dos Vedas e da Vedanta, e que não podem digeri-los e assimilá-los em seu sistema. Isso será feito com amor e simpatia, em pequenas doses, fáceis de serem compreendidas. Todos esses sábios contribuirão de alguma forma para erradicar *ajñana* (ignorância), tendo por lema a antiga oração védica: “Das trevas levai-me à luz” (*Tamaso ma jyothir gamaya*). Será como acender as luzes, vila após vila; acendendo as pequenas lamparinas a partir das maiores.

Esse é um trabalho que precisa ser feito, mas que os governantes não assumem e que a população não exige. A menos que a criança comece a chorar a mãe não lhe dará de comer. Mas esta Mãe é diferente. Ela sabe que o filho precisa ser alimentado e quando. O próprio



Advento seguiu Minha Vontade e não as preces e súplicas dos devotos, pois eles quase nunca sabem o que lhes convém.

Cultivem os Vedas e assegurem a prosperidade do mundo

Visto que os *brahmins* são os curadores dos Vedas e dos Sastras, preservar os *brahmins* será promover os Vedas e os Sastras e assegurar a prosperidade do mundo. Algumas pessoas dizem que os *brahmins* têm monopolizado os Vedas e os Sastras, e que se aproveitam deles para seu engrandecimento próprio. Dizem até que os Vedas são uma conspiração, por parte dos *brahmins*, para promover o enriquecimento da classe. Isso está longe de ser verdade. Vejam todas as regras e normas, proibições e restrições que os *brahmins* têm de observar; todas elas estabelecidas por eles mesmos e para si próprios. O comer, o beber, o movimentar-se, o dormir, o conversar, o trabalhar, o dar, o receber, o ganhar, o gastar, todas as várias atividades da vida são controladas por centenas de restrições. Isso não leva à impressão de se tratar de um grupo restrito inclinado a desfrutar de prazeres, à custa do resto da comunidade. Ademais, a vida regulada de um *brahmin*, os ritos, os votos, os jejuns e a constante repetição do Nome Divino, que ele empreende, como parte de seu dever, são dedicados ao bem de toda a humanidade, para assegurar *Loka Kalyaana* (a prosperidade do mundo). Vocês devem sim, cada vez mais, encorajar os *brahmins* a manter sua tradicional vida regrada. Esse também é um dos propósitos da Assembléia dos Sábios.

A deusa Bhavani (1) deu uma espada a Shivaji (2) e lhe ordenou que executasse, por ela, a restauração do *dharma*. Este Shiva-Shakti (Sai Baba) está pondo a espada da coragem nas mãos desses *pandits*, conclamando-os a seguirem adiante na reeducação de nossa gente e na erradicação de sua ignorância. A espada de Shivaji sempre foi usada para somente promover o *dharma*. Certa vez, quando Shivaji e seu exército visitavam o *ashram* de Samartha Ramadas, seus soldados invadiram o campo em frente, arrancaram e consumiram toda a plantação de cana-de-açúcar, e quando o dono da terra protestou, eles o surraram com a própria cana. Shivaji soube do ocorrido, e não só puniu os soldados por roubo, mas também, por recomendação de seu mestre, liberou, para sempre, as terras dos camponeses de impostos.

Esses sábios conhecem o remédio para a enfermidade do corpo. Aprendam com eles e comecem a tomá-lo. Participem das reuniões que eles realizarão nos vilarejos; onde quer que os comitês locais os determinem. Aceitem o bem que lhes proporcionarão. Tornem-se soldados de Prashanthi para afastar os chineses de seus corações, aqueles que estão minando sua consciência do *atma*. Honrar esses sábios é honrar a Mim; negligenciá-los é ignorar os Vedas e os Sastras, um erro tão grande quanto Me negligenciar.

Prasanthi Nilayam - 21/10/1963

